

TEXTO PARA DISCUSSÃO

A vida pós-pandemia da COVID-19: Uma fase de incertezas

Autor:

Equipe DIREST/SEI

Salvador / Bahia

Maió/2020

A vida pós-pandemia da COVID-19: Uma fase de incertezas

Na busca frenética por identificar picos e depressões do comportamento da curva da contaminação em cada região ou país, parece que chegou-se à conclusão de que iremos conviver com o novo coronavírus por um tempo indeterminado. As contaminações em escala mundial podem criar segundas ou terceiras ondas e até ondas cruzadas de contaminação dentro de cada país ou região e entre países e regiões, à medida que sejam abertas as restrições de distanciamento social, quarentena, lockdown, etc. A criação de uma vacina ou a identificação de uma cura medicamentosa seriam as soluções definitivas para o fim da pandemia, entretanto, sabe-se que a concretização dessas possibilidades implica em processos de testes e confirmações, os quais não se realizam em um curto prazo (pelo que se anunciam, não deverão ser realidade em menos de dois a três anos). Pode-se afirmar que todo esse panorama inaugura uma nova fase de grandes incertezas pelo mundo que, ao mesmo tempo em que oferece insegurança nas tomadas de decisões, tem estimulado reflexões para o pensamento sobre o futuro, buscando algumas luzes para explorar novos caminhos.

Nesse novo contexto de incertezas que a pandemia estabeleceu, as parametrizações passaram a focar nas análises espaciais da lógica entre o número de infectados, a oferta de leitos e UTIs para COVID-19, nos aspectos demográficos de faixas etárias mais vulneráveis e nos aspectos físicos e de demandas sociais que possam servir para estimular a expansão da contaminação. Estudos já demonstram a forte relação entre os fluxos espaciais da economia, em suas distintas características por setor e por porte dos negócios, e os caminhos da expansão do coronavírus.

Entretanto, esse atual momento também tem levantado reflexões sobre os processos estatísticos e suas capacidades de prever os cenários futuros. As definições de métodos mais adequados e as dificuldades de encontrar fontes sólidas e confiáveis de dados têm gerado desconfianças quanto à qualidade das informações geradas sobre o possível futuro. Porém, apesar dos riscos inerentes a todo processo estatístico preditivo, precisamos estar atentos para importância que os mesmos têm pra refletirmos sobre os problemas. Tratam-se de mecanismos muito mais seguros que as falsas notícias que são difundidas massivamente sem qualquer respaldo científico.

Não podemos esquecer que o que estamos vivendo atualmente se trata de um contexto grave e inédito no novo século, de tal forma que as dificuldades encontradas e os esforços em concretizar informações de qualidade tem sido um desafio para todos. Mesmo em tempos normais de outrora, os cenários continham uma grande dosagem de incertezas, algo que se tentava contornar com metodologias apropriadas e visão estratégica. Mas, de um

modo mais específico, o que difere o mundo de antes e de agora e como isso deve alterar a metodologia?

O processo de desenvolvimento capitalista, à medida que avançou, mostrou uma surpreendente capacidade de ajustar e conduzir os fatores envolvidos na vida das pessoas. Na fase da globalização, as características da produção flexível, associada aos avanços tecnológicos e aos investimentos em meios de comunicação e transportes alteraram o espaço da economia mundial e também mexeram nas relações sociais. Somado a isso, a expansão do processo de financeirização das relações econômicas em escala mundial acelerou os processos de produção, de circulação de mercadorias, de pessoas e de serviço/conhecimentos, alterou as forças políticas globais e vem conduzindo o sistema capitalista a sucessivas crises em intervalos de tempo cada vez menores ao longo dos anos.

A chegada da pandemia veio inaugurar uma sobreposição de crises. Se aténs o capitalismo já dava sinais de uma nova recessão, o estabelecimento de uma crise na saúde das populações tem sido um elemento catalisador dos sintomas de depressão que o mundo capitalista já vinha experimentando, afetando diretamente a vida das pessoas por todo o mundo. O resultado da conjunção dessas duas crises é um poço de incertezas, tendo em vista que não sabemos em que estágio nós estamos tanto em uma quanto em outra. As duas podem se retroalimentar, podendo se multiplicar na intensidade de fluxos capitalistas negativos, do ponto de vista da produção e dos seus reflexos sociais. Com isso, torna-se necessário analisar os principais processos econômicos mundiais que têm dinamizado os negócios e as relações sociais antes da chegada da pandemia, para encontrarmos pistas ou os caminhos mais iluminados que nos capacite a identificar as melhores estratégias a serem adotadas com o objetivo de resistir a essa onda de crises.

Um ponto importante que precisa ser enfatizado acerca do mundo pós-pandemia é que os seus processos tenderão a ser mais acelerados no tempo. O “ponto no futuro” poderá ser mais abreviado no, as atualizações tenderão ser mais constantes e as interações entre os agentes envolvidos se intensificarão e ganharão ainda mais dinamismo. Todos os processos tenderão a se acelerar numa busca constante de ajustes entre estratégias e realidade. Para facilitar a compreensão desses processos para melhor ajustar-se à nova realidade, optamos por analisar alguns temas, buscando refletir de forma transversal entre eles, considerando algumas escalas geográficas necessárias, inclusive o território baiano.

O MUNDO PODE FICAR MAIS COMPETITIVO NA ÓTICA DA POLÍTICA E MAIS SOLIDÁRIO DO PONTO DE VISTA SOCIAL

De uma maneira geral, do ponto de vista do consumo, talvez possamos reconhecer o papel importantíssimo da ampliação do mercado chinês para os negócios mundiais, o qual teve um acréscimo de 850 milhões de pessoas para elevar o consumo de produtos relacionados

às áreas de alimentos, bebidas, habitação, construção civil, produtos industrializados diversos para consumo das famílias, transportes e energia. Ao mesmo tempo, juntamente com a China, os demais países asiáticos se tornaram a mais nova fábrica do mundo, avançando vertiginosamente em inovação de produtos e processos, conhecimentos e pesquisas, passando a exportar produtos intensivos em ciência e tecnologia. A conjunção dessas duas dinâmicas tem sido responsáveis pelo crescimento tanto das exportações quanto das importações chinesas, reforçando o comércio internacional que, de alguma forma, tem apresentado um papel importante no enfrentamento da crise capitalista global.

Segundo o Banco Mundial (<https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects#overview>), o crescimento econômico dos últimos anos não conseguiu alcançar os patamares anteriores à crise 2008. Nesse contexto, apenas a China, dentro do bloco de países asiáticos, apresentou previsões de crescimento do PIB mais promissoras em relação ao resto do mundo. Após a crise de 2008, a sua política de reforço ao seu mercado interno só acentuou uma tendência que já existia em sua estrutura: investimentos em C&T capazes de criar centros de geração de novas processos e produtos, relacionados diretamente com a execução industrial e com uma ampla cadeia de formação de mão de obra, de estruturação de cadeias globais de valor e de redes de metrópoles interligadas com um sistema de logística de transportes voltados para a integração da Ásia com todo o resto do mundo. Não podemos ignorar desse contexto a forte presença estatal na orientação dos investimentos e das políticas econômicas, a exemplo do “Projeto da Nova Rota da Seda” que previa financiamento de 1 trilhão de dólares para a integração física e econômica mundial.

Obviamente que a concentração de investimentos na área do conhecimento nos Estados Unidos, na Europa e alguns países asiáticos reforçaram o mecanismo global, embora não tendo capacidade para expressar uma força de crescimento para retomar os valores de PIB de décadas atrás. Por seu turno, a liderança estadunidense ainda mantém sua posição, com um forte mercado, excelência no setor financeiro, forte aparato militar e grandes centros de geração de conhecimentos, cujos resultados práticos de produção industrial injetaram forças ao mundo industrial asiático.

As tendências pela disputa da hegemonia mundial entre EUA e China se aguçaram em 2019 e avançaram significativamente após a forte expansão da pandemia nos Estados Unidos. As armas anunciadas pelos dois lados são diferenciadas. Nos EUA historicamente havia uma tendência de “discussão” pelo poderio bélico, principalmente quando a diplomacia não apontava vitórias antecipadamente. Já a China tem adotado o discurso do “ganha-ganha” e do “sul-sul”, para viabilizar as suas estratégias de longo prazo e de aproximação na disputa pela hegemonia mundial. Por enquanto, a guerra econômica está acirrada dos dois lados e não parece ter perspectivas de ser contida, mas sim potencializadas e estendidas no tempo.

Nessa tendência, as técnicas de previsão e projeção parecem gerar resultados imprevisíveis.

Não tem sido possível prever algo sobre essa atual dinâmica geopolítica, mesmo porque a bola ainda está rolando em um jogo bastante disputado, especialmente para 2020, ano eleitoral nos EUA.

Para vislumbrarmos possíveis cenários, precisamos estar atentos a algumas dinâmicas recentes. A China, primeiro epicentro da pandemia da COVID-19, precisou impor duras medidas de restrição de fluxo de pessoas para conter as tendências de contaminação em massa, o que necessariamente afetou não apenas a sua economia, mas também a de todo o mundo, tendo em vista a sua posição protagonista nas cadeias globais de valor que perpassam por todo o mundo. Nas estatísticas chinesas de comércio exterior, se percebeu grandes quedas nas importações de bens intermediários nos setores têxtil, elétrico e equipamento eletrônico. Ao mesmo tempo se observaram grandes quedas na exportação de bens dos mesmos setores. Uma queda dessa magnitude nas importações da China implicou em partes vitais da produção estão sendo perdidas. Com a produção cada vez mais "mundializada", por meio das cadeias globais de valor, uma ruptura como essa significa a perda de um "link" da rede, de um elo na cadeia.

Entretanto, a rápida recuperação da China frente ao coronavírus e a sua possibilidade de recuperação econômica frente às demais economias que atualmente ainda enfrentam a doença põem a mostra novas possibilidades com consequências significativas para a geoeconomia. Uma delas seria a possibilidade da Ásia se fortalecer na correlação de forças internacionais e pode acelerar a transição do centro econômico para dentro de suas fronteiras.

Somado a isso, algumas questões podem ser sumarizadas para identificarmos os eixos estruturantes do quadro mundial anterior e durante a pandemia, podendo apontar caminhos para a compreensão do futuro próximo. São elas:

- Tendências de crescimento da produção, da renda e do consumo nos países asiáticos, centralizados pela China;
- Potencial de crescimento de investimentos externos nos países asiáticos, principalmente na China;
- Ampla capacidade de empresários chineses em se adaptar a novas realidades de negócios, diferentemente dos países ocidentais, os quais têm demonstrado diferenças internas;
- Crescente capacitação e estímulo governamental em C&T na China;
- Baixo crescimento econômico nos países ocidentais, sendo que os mais desenvolvidos da Europa e América do Norte apresentam um quadro de envelhecimento da população;
- Tendências de concentração da riqueza mundial e, conseqüentemente da elevação das desigualdades sociais de renda em todos os países, com graus diferenciados;
- Aumento presença militar dos EUA em bases em todas as regiões do mundo;
- Quadro político mundial com maior presença de governantes conservadores, notadamente nos países ocidentais;
- Queda das atividades econômicas mundiais, variando entre 5 e 10 pontos percentuais em muitos países, com índices menores para a China (projeta-se a redução de 6 para 2% em 2020);
- Continuidade dos fatores estruturais do desenvolvimento capitalista que promovem um quadro de crises sucessíveis e em mais curto espaço de tempo.

Se considerarmos que as tendências definidas antes da pandemia se tornarão mais agudas durante esse processo, poderemos aguardar dificuldades gerais em todos os países do mundo, mas com algumas diferenças para curto prazo.

- É provável que a China e países asiáticos devam sofrer impactos da queda de consumo mundial e reduzam suas atividades produtivas, entretanto, em menor intensidade quando comparados com os demais países;
- Recuperação da economia de difícil previsão de tempo, tendo em vista os desafios de combinar fatores da lógica estritamente do mundo dos negócios e fatores de manutenção da vida, da saúde pública, que se alastram para todas as classes

sociais, embora as famílias mais pobres sejam mais vulneráveis;

- Possivelmente, dentro de uma lógica corrente, os grandes investimentos chineses de integração mundial pela via da logística de transportes, energia, serviços, serão retardados, afetando diretamente o Brasil e a Bahia;
- Deverá haver uma tentativa de redução dos custos de produção e de circulação de mercadorias, pessoas, conhecimentos e serviços, com graus menos diferenciados do que antes entre os países;
- Os avanços tecnológicos que já vinham transformando o comportamento das pessoas em todos os países do mundo, principalmente quanto a compras remotas, educação, cultura e viagens, devem avançar e isso terá uma repercussão forte em todos os setores da vida em todos os países, cidades e regiões;
- Não se descarta os conflitos armados, uma possível tendência ao reforço de economias regionais, uma discriminação estimulada pelas divisões político-ideológicas, mas também poderá ocorrer uma maior solidariedade entre setores da sociedade que aprenderam a trocar informações online, que indistintamente a idade ou sexo aprenderam que ações conjuntas podem favorecer a resistência a condutas competitivas agressivas.

MUDANÇAS QUE PODEM ALTERAR A VIDA DAS PESSOAS E SEUS REFLEXOS NA BAHIA

Associadas às tendências manifestadas antes da pandemia, novas intenções têm surgido diante da pandemia do novo coronavírus, tornando evidentes serviços, hábitos e produtos que vêm permitindo uma funcionalidade da sociedade em tempos de quarentena e isolamentos. É provável que diversas dessas tendências, intensificadas durante os últimos cinco meses, se consolidem na rotina das pessoas e das empresas e governos, de modo que novas condutas e ações passem a ser estruturais na dinâmica das sociedades. Vejamos quais seria essas e de que maneira a Bahia se relaciona com cada uma delas.

1) O comércio online poderá se consolidar no hábito de consumo das pessoas

Se antes era algo bom de existir, atualmente o comércio online passou a ser necessário. Tanto compras gerais pela internet, quanto deliveries de alimentação tenderão ser reforçados e se tornarem essenciais para a nova vida pós-pandemia. Diante desse contexto, muitas empresas que ainda se mostravam resistentes em adentrar a essa modalidade de vendas, se viram empurradas a aderir à tendência sob o risco de serem eliminadas do mercado. O delivery assumiu uma alternativa imperativa até mesmo para aquelas pessoas

que demonstravam resistência em realizar compras virtuais.

Entretanto, é importante enfatizar que esse crescimento do comércio pode não ser comum a todos os setores, podendo até mesmo prejudicar determinadas atividades. Os segmentos que devem mais serem beneficiados são aqueles voltados para a alimentação, supermercados, pets, produtos hospitalares, higiene, farmácias e drogarias. É importante enfatizar que para a concretização dessa tendência, torna-se necessário o aprimoramento da estrutura logística a fim de atender a essa nova tendência, com fluxos de entrega de produtos mais rápidos e com menos riscos de danos. O comércio eletrônico, que antes era visto como um modelo de negócio que gerava muita resistência e desconfiança para os empresários, pode a partir de agora se reestruturar e se fortalecer para oferecer um serviço com ainda maior eficiência.

Ao considerarmos o contexto baiano, devemos reconhecer que as diferenças de porte dos centros urbanos e metropolitano e as desigualdades de renda da população dentro de todas as cidades deverão explicar como isso pode ocorrer também de forma distinta.

A princípio onde essas alterações vêm a ocorrer de forma mais intensa, como nos bairros nobres das maiores cidades, poderá haver uma redução dos fluxos de viagens intraurbanas e inter cidades, o que poderá reduzir a força dos investimentos nesse setor nessas áreas do território baiano. Notadamente em Salvador as pressões sobre a rede de transportes públicos podem relativamente se reduzir. Essas tendências podem reforçar o comércio online, implicando no fortalecimento do transporte de serviços de entrega, como motos, caminhonetes, caminhões, entre outros.

Mas também precisamos refletir quais os ajustes necessários relacionados à logística que possam potencializar ainda mais o *e-commerce*, principalmente nas regiões do interior do estado e nas áreas mais distantes dos centros comerciais, dentro da capital. Quais seriam as medidas necessárias que garantiriam uma maior eficiência na entrega dos produtos com segurança tanto para os clientes compradores quanto para os vendedores e as pessoas diretamente envolvidas nas entregas de encomendas?

2) **Solidificação das transações bancárias via aplicativos.**

O uso de aplicativos de bancos para realização de transações será uma tendência cada vez mais concreta. As medidas de pagamento digital estão sendo alternativas cada vez mais utilizadas para evitar contato com dinheiro físico e, portanto, reduzir contágio através do toque em objetos contaminados. As limitações para uma maior concretização dessa tendência está diretamente atrelada ao acesso do serviço de internet. Há uma estimativa que, pelo ao menos, 1,7 bilhão de pessoas não tenham acesso a serviços bancários através de aplicativos no mundo.

Daí é preciso reconhecer que cada dia mais cresce a importância dos investimentos em

conectividades adequadas para interligar todos os cantos do território baiano, com sistemas de alta capacidade de fluxos digitais, ganhando importância o acesso a redes como a 5G. E mais, investir em sistemas de pagamento via QRcode, moedas digitais e transações comerciais seguras. Tudo isso estará associado a sistemas de educação capazes de qualificar as pessoas para o uso das novas tecnologias.

Entretanto, é importante enfatizar que, segundo estudo do Instituto Locomotiva, no Brasil os “desbancarizados” somam 45 milhões, ou seja, um em cada três brasileiros. Não se trata de pessoas sem acesso a aplicativos de banco, mais que isso, são pessoas que não possuem conta em banco ou não movimentam sua conta há mais de seis meses. A maioria, equivalente a 59% dos desbancarizados, são mulheres de baixa renda que realizam trabalhos esporádicos.

Com base nisso, torna-se importante compreender de forma mais específica qual o contexto da Bahia quanto a essa tendência, o que esse panorama reflete em termos de condição social e econômica da sua população e quais os obstáculos a serem superados para que o uso desse serviço se torne mais comum no cotidiano das pessoas do estado. Como exemplo, é importante refletir como é possível trabalhar na inclusão da agricultura familiar nesse processo, bem com dos vendedores ambulantes, dos pequenos e médios negócios no setor do comércio e de serviços de todos os municípios do estado. Têm sido comuns as grandes filas de pessoas em frente a agências bancárias na espera de retirada de benefícios emergenciais recentemente e tal panorama evidencia a necessidade de refletir sobre o tema.

3) Expansão do trabalho remoto

O Home Office tenderá a se fortalecer em função da reestruturação das empresas, as quais precisaram se adaptar às novas circunstâncias oriundas das medidas de isolamento social. Apesar de já ser uma atividade real para profissionais liberais, por exemplo, essa modalidade de trabalho crescerá nas empresas caso ela esteja se mostrando igualmente produtiva ou tenham gerado resultados de desempenho ainda melhores, quando comparado com o trabalho presencial dentro das unidades empresariais. Entretanto, é importante refletir os desafios necessários para concretizar essa tendência, que perpassa desde adaptações das leis trabalhistas, até a disponibilização de redes seguras, privacidade da informação e suporte técnico adequado e constante.

É fundamental enfatizar que no Brasil a expansão do trabalho remoto tenderá se relacionar de forma ainda mais estreita com os processos de terceirização e de informalidade dos empregos, o que requer cuidados na sua implementação, de forma que não gere uma maior precarização do trabalho do ponto de vista da intensificação da jornada de trabalho e de perda de direitos. Para tanto, é importante refletir quais os impactos dessa nova tendência na vida dos trabalhadores baianos, quais principais áreas a serem impactadas e quais as

possíveis repercussões sobre a qualidade da população afetada por essa nova tendência.

Tal como foi reconhecido anteriormente, isso pode reduzir significativamente os fluxos de pessoas nas cidades, afetando os investimentos nas linhas de desejos dos transportes coletivos públicos e privados, carecendo de alterações de linhas, principalmente entre os bairros residenciais e os grandes centros de atividades comerciais e de serviços.

Entretanto um fato preocupante é a possibilidade dessa tendência reduzir a oferta de emprego, elevando as taxas de desemprego, principalmente em Salvador que apresenta os valores mais elevados entre todas as capitais do Brasil.

Tal tendência também deve chamar atenção para duas questões a serem seriamente discutidas: a criação de linhas de renda mínima, ampliação do programa Bolsa Família e outras formas de políticas compensatórias; e a formação e qualificação das pessoas para se inserir nessa nova realidade.

A Educação está sempre forte no enfrentamento das mudanças promovidas pelos avanços tecnológicos. Com isso, torna-se necessária a criação de políticas que compreendam o fator educação atrelado as características do desenvolvimento em escala regional, principalmente para enfrentar as desigualdades da Bahia.

4) Fortalecimento do ensino à distância

Diversas instituições de ensino passaram por adaptações para conseguir manter a rotina das aulas para os milhões de alunos por todo o mundo. A oferta de cursos online vem crescendo vertiginosamente durante o período de isolamento social, como forma de aprimorar a formação das pessoas e de entretê-las. As tecnologias necessárias para uma maior concretização dessa tendência assumem características semelhantes às que permitem a realização do trabalho remoto e, portanto, sofrem com a limitação da oferta de serviço de internet em diversos locais. Os ensinos à distância podem demandar ainda de mais recursos como realidade virtual, impressão 3D e inteligência artificial. Para as economias mais pobres a consolidação dessa tendência de um modo amplo torna-se um desafio ainda maior, tendo em vista a necessidade de suprimento de diversas carências que antecedem o uso da internet.

Segundo os dados da PNAD do IBGE, no Nordeste, 64,1% dos domicílios usam internet móvel e 77,9% usam a banda larga fixa. Ainda há áreas sem cobertura e, além disso, a carência de estrutura das escolas e de treinamento de professores e alunos para lidar com a ferramenta e os métodos adaptados de ensino também são entraves à difusão do ensino à distância. Recentemente, o governo estadual da Bahia declarou-se impossibilitado de realizar ensino à distância nas escolas públicas durante o período da quarentena e o principal motivo para essa dificuldade foi a ausência de uma infraestrutura de internet que

permita aos estudantes o acesso aos conteúdos diretamente de suas casas. Essas dificuldades são elementos centrais que precisam ser refletidos para que a educação possa se tornar ainda mais acessível e de qualidade, principalmente para aqueles estudantes mais carentes, que vivem no interior do estado e nas periferias dos grandes centros urbanos.

5) Avanço da telemedicina

A necessidade de manutenção do distanciamento social e a preservação das condições de saúde dos médicos diretamente relacionados com o tratamento da COVID-19 fez com que o serviço de telemedicina se desenvolvesse de forma rápida e tem apresentado resultados satisfatórios na identificação primária dos sintomas que caracterizam um diagnóstico inicial da doença sem que haja um contato direto entre médico e paciente. Entretanto, a consolidação desse tipo de serviço requer uma maior regulamentação, tendo em vista que esse serviço não será suficiente em todos os casos de atendimento. Além disso, é preciso refletir a disponibilidade desse tipo de serviço para além das estruturas privadas de saúde, buscando tornar acessível principalmente às populações mais carentes que possuem dificuldades de acessar serviços médicos, principalmente por questões de distância.

Ao observarmos o contexto da Bahia, o serviço de telemedicina acabou de ser autorizado, através da Resolução nº 363/2020 do Cremeb. A autarquia considera que o atendimento presencial nunca será substituído plenamente pelo atendimento à distância, contudo, não poderia deixar de criar regras para este estado de exceção. A Resolução complementa as normas constantes na Portaria do Ministério da Saúde nº 467/2020 que autorizou, em caráter excepcional e temporário, as ações de telemedicina.

6) Entretenimento online pode ser adotado na rotina das pessoas no mundo pós-pandemia

A redução da interação social presencial reforçou a intercâmbio virtual das pessoas durante a quarentena, abrindo possibilidades de novas formas de entretenimento. Ao longo dos últimos meses tornaram-se predominantes a realização de concertos e shows online ao vivo, passeios virtuais por museus e lançamentos de filmes e séries. Somado a isso, o tráfego de uso de dados voltados para jogos também vem se fortalecendo durante esses meses de quarentena por todo o mundo, indo na contramão da crise.

Pensando no contexto baiano, precisamos refletir em como essa tendência pode ser ajustada para reformular o calendário festivo do estado durante o verão, época em que o turismo se torna mais forte. Além disso, como o entretenimento virtual pode ser adequado para melhor aproveitar a divulgação dos atrativos naturais da Bahia como forma de estimular a curiosidade dos potenciais visitantes turistas para o período pós-pandemia?

7) A impressão 3D

A impressão 3D pode ser fortalecida com a advinda da pandemia como ferramenta que minimiza danos oriundos de choques em determinadas cadeias de suprimentos, o que permite uma maior flexibilidade da produção pelo mundo e dispensa os fluxos de produtos específicos e dedicados, reduzindo tempo e distância para a obtenção dessas mercadorias. Um exemplo recente dessa dinâmica está na possibilidade de realizar adaptações de snorkels para transformá-los em respiradores via uso da tecnologia de impressão 3D.

Segundo levantamento de 2019 do Fórum Econômico Mundial, 41% das organizações pretende investir na tecnologia até 2022. Com a crise, certamente alguns devem rever planos, mas não muda a tendência. No Brasil esse percentual foi ainda maior, alcançando 49%. Os setores mais interessados são aeroespacial, logística de transportes, química, biotecnologia, óleo e gás, energia, saúde e mineração. Sendo assim, torna-se importante trazer para a Bahia reflexões acerca do tema, buscando compreender de que modo o Estado pode estar estimulando uma integração a essa tendência, a qual é tão importante e possui um amplo potencial para diversas áreas. É possível desenvolver pesquisas voltadas para o tema localmente? Quais seriam as condições necessárias para que iniciativas desse perfil sejam implementadas e de que maneira isso poderia ser feito?

8) Intensificação no uso de drones e robôs

Diversas experiências pelo mundo têm demonstrado o avanço da robótica para o processo de controle de circulação de pessoas em função da expansão da COVID-19. Drones têm sido usados como ferramenta acessória no serviço de segurança pública, identificando indivíduos que estão desrespeitando as medidas de isolamento social, por exemplo. Somado aos robôs, esses instrumentos estão sendo promissores na identificação e limpeza de áreas que necessitam de desinfetação pelas cidades que estão em isolamento e têm sido utilizados também como auxiliares no tratamento de pacientes em isolamento nos hospitais. Tais instrumentos podem se tornar ainda mais presentes no mundo pós-pandemia, tendo em vista as possíveis economias com a contratação de pessoal que ambos proporcionam. Para a Bahia, tais tecnologias podem aperfeiçoar ainda mais o monitoramento das pessoas quanto a incidência da COVID-19 após o processo de retomada das atividades econômicas.

9) Possível reestruturação das cadeias globais de valor

A forte dependência da China na oferta de suprimentos globais tem gerado reflexões sobre a necessidade de restabelecer cadeias regionais e produções locais como mecanismo de defesa contra possíveis choques de abastecimentos. A propagação da COVID-19 no território chinês tornou vulneráveis diversas empresas pelo mundo que viram seus negócios paralisarem em função da quebra no fornecimento dos insumos produzidos pelo país. Entretanto iniciativas voltadas para uma maior regionalização da produção encontram obstáculos significativos, tendo em vista a necessidade de criação de fábricas igualmente

competitivas, capazes de disputar no mercado com a mesma eficiência as empresas que antes lhes forneciam os produtos. Isso implica em um uso intenso da tecnologia de ponta e fortalecimento de P&D dentro das empresas.

As chances do Brasil – e da Bahia em particular – se inserir nas cadeias globais de valor também depende da capacidade dos países mais industrializados em encontrarem soluções para reestruturar os elos rompidos das cadeias com base no multilateralismo. Sem saída multilateral, podemos ter um fortalecimento do protecionismo desses países, dificultando nossa entrada.

É hora de pensarmos em reforçar as economias regionais na Bahia, inserindo o uso mais intenso das novas tecnologias, principalmente na área da agricultura familiar, de forma focada em seus territórios, observando as suas peculiaridades.

Essas são questões prioritárias que devermos reforçar em RODADAS DE DISCUSSÃO para obter a colaboração de toda a sociedade na Plataforma SEIcolab, no seu projeto Evidências e Desafios COVID-19.

Colabore!!!

<http://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/>